**Declaração Primeira Reunião de Cúpula CELAC**

Os países da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e da União Europeia (UE) aprovaram por aclamação a declaração da cúpula de Santiago do Chile, assim como seu plano de ação para o período de 2013 a 2015.

O texto da declaração, deixa claro que as duas regiões reconhecem a importância de marcos reguladores "estáveis e transparentes" que proporcionem "certeza legal para os operadores econômicos" no contexto de impulsionar investimentos de qualidade social e ambiental.

Os chefes de Estado e de governo europeus, latino-americanos e do Caribe mostram em suas conclusões um firme apoio aos investimentos e ao comércio internacional como fonte de desenvolvimento sustentável.
Durante a negociação do documento, segundo disseram à Efe fontes diplomáticas, a Venezuela tentou até o último momento suavizar a alusão à segurança jurídica dos investimentos, ao que se opuseram majoritariamente os demais Estados latino-americanos.

"Nós nos comprometemos a manter um clima propício para os investidores, reconhecendo em qualquer caso o direito dos países a legislar para cumprir os objetivos de suas políticas nacionais, de acordo com seus compromissos e obrigações internacionais", declararam os líderes.

Os líderes também se comprometem a adotar políticas que promovam o comércio e o investimento entre os países da Celac e a UE, convencidos de que contribuirão para garantir o desenvolvimento sustentável e que impulsionarão o crescimento econômico e a geração de emprego, especialmente entre os jovens, nas duas regiões.

Concretamente, os governantes destacam que essas políticas devem ser baseadas na cooperação e na complementaridade, a solidariedade e inclusão social, a responsabilidade ambiental (levando em conta o princípio de responsabilidades comuns, mas diferenciadas, e as capacidades de cada país) ou a igualdade de oportunidades.

Por fim, a declaração inclui um parágrafo proposto pela Celac, no qual se considera "vital" que os investidores cumpram com o direito nacional e internacional, "em particular, entre outros assuntos, sobre tributação, transparência, proteção do meio ambiente, previdência social e trabalho".

Além disso, a UE e a Celac reiteram seu compromisso de evitar o protecionismo em todas suas formas.
Os organismos reconhecem que um sistema multilateral de comércio aberto e não discriminatório, baseado em regras, contribui para promover a recuperação da crise econômica, e destacam a importância de reforçar o sistema de comércio multilateral concluindo uma "global e equilibrada" Rodada de Doha para a liberalização do comércio mundial.

Por outro lado, o plano de ação aprovado para 2013-2015, também reúne propostas concretas para impulsionar investimentos que promovam o desenvolvimento sustentável.

No plano, as entidades envolvidas se mostram interessadas em "promover marcos reguladores abertos, estáveis, previsíveis e transparentes para fomentar os investimentos e proporcionar certeza legal aos investidores e os parceiros locais, por sua vez se reconhecem os direitos soberanos dos estados para regular".

Por seu alcance e por sua agenda esta centrada na integração, a Comunidade é considerada o sonho dos heróis da independência da América Latina e do Caribe defensores da unidade.

O presidente do Chile Sebastián Piñera convocou a "construir uma vida melhor para nossos países" ao encerrar el 28 a I Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) com a União Europeia (UE).

Temos que unir forças com o compromisso de renovar uma aliança estratégica birregional, assim consta na Declaração de Santiago e no Plano de Ação aprovados, afirmou na sessão final do encontro que, com ao redor de 60 países, foi realizada no centro de eventos Espacio Riesco.

Os participantes da I Cúpula CELAC-UE ratificaram esses documentos, que abordam entre outros temas o desenvolvimento sustentável, o incentivo a investimentos, a luta contra o terrorismo e as medidas unilaterais de coerção, como o bloqueio econômico, comercial e financeiro de Estados Unidos contra Cuba.

Trata-se de construir um mundo, uma vida melhor para nossos países, afirmou Piñera na cerimônia de encerramento.

Em sua intervenção, o mandatário chileno fez referência à crise econômica, que com maior força afeta a Europa, e à esperança de que esteja chegando ao fim.

Em relação à América Latina e Caribe, mencionou que apesar de problemas como a pobreza e as desigualdades sociais, constitui uma região em franco renascimento, devido aos avanços em indicadores econômicos e a consolidação da democracia.

A I Cúpula CELAC-UE gerou várias e diversas posições em relação à crise econômica que sacode a Europa, às medidas de forte impacto social nesse continente e às mudanças na América Latina e Caribe com a chegada ao poder de governos progressistas comprometidos com a soberania nacional.

Durante o encontro, a UE demonstrou interesse em fortalecer os vínculos com países da CELAC, área que foi reconhecida por seu crescimento econômico sustentado e estabilidade democrática.

Por sua vez, mandatários latino-americanos enxergam oportunidades para as relações inte
rnacionais, e muitos deles consideram que devem ser estabelecidas entre iguais, com respeito à soberania.

Hoje concluirá o encontro, e o Chile entregará a Cuba a presidência pró tempore dessa organização fundada em Caracas em dezembro de 2011 pelos 33 países independentes da região.

**Cooperação SELA-CELAC favoreceria integração econômica regional

O SELA tem muito que contribuir à CELAC, graças a sua experiência de mais de 30 anos em temas de cooperação.**

Publicado pela Agencia Prensa Latina, vía Google Brasil

Havana, 22 de janeiro (PL)- A cooperação entre o Sistema Econômico Latino-americano e do Caribe (SELA) e a CELAC contribuiria com fortalecimento da integração regional em termos econômicos, considerou aqui o professor titular do Centro de Investigações de Economia Internacional, Antonio Romero.

Para o especialista, o SELA tem muito que contribuir à Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC), graças a sua experiência de mais de 30 anos em temas de cooperação.

Esse mecanismo, fundado em 1975, tem sido o foco da colaboração entre os países latino-americanos e caribenhos, motivo pelo qual seria ideal a convergência com a jovem organização, que terá sua primeira cúpula no dia 27 de janeiro em Santiago do Chile.

Explicou que pode contribuir especialmetne a definir alguns dos temas centrais da plataforma programática da CELAC - fundada na Venezuela em dezembro de 2011 - sobre a qual entraram em acordo os 33 Estados independentes que fazem parte do bloco.

A colaboração entre ambos organismos é essencial para enfrentar o desafio de consolidar a integração regional em termos econômicos sem desconsiderar as assimetrias existentes entre os países da região, afirmou o professor em entrevista à Prensa Latina.

O desafio consiste em integrar nações de diferente natureza em termos econômicos: tanto aquelas onde há economias grandes e diversificadas como o Brasil e o México; e outras pequenas e vulneráveis como as ilhas do leste do Caribe, assinalou o entrevistado.

As diferenças também chegam ao âmbito da inserção internacional, devido ao fato de sermos nações com ampla abertura econômica exterior, e com forte presença estrangeira dentro de suas economias, comentou.

Assim mesmo, destacou que o SELA, fundado em 1975, foi o primeiro espaço de consulta e acordo em temas de desenvolvimento econômico e social e para promover a integração regional à qual Cuba foi convidada.